

1967

DOCUMENTO PÚBLICO

Diante do documento que a FRELIMO tinha referentes a diversas actividades feitas por mim tanto na FRELIMO e fora dela, não vale apenas estar a negar as mesmas. Estou convencido que, ao expor publicamente estas actividades, é uma maneira de mostrar toda a gente de que estou bastante arrependido com tudo o que fiz e por me ajudarem a começar uma nova vida e sob nova orientação social.

Tenho trabalhado na FRELIMO desde 1962, as minhas actividades incompatíveis a actividade iniciaram no fim de 1967 após o meu regresso do União Soviética e quando juntamente com o - "BILAZA LA WAZEE (Comité do Velho) de FRELIMO cujas actividades,

Realizado

eram contra a liderança de FRÉLINHO
e por se verificar que o mesmo
"BARRAZA LA NOZZE" era constituído
por elementos com ideias liberais
e racistas razão pelo que já
encontra-se banido pelo Comité
Central do FRÉLINHO. Admite também
que em parte a minha participação
naquele comité era motivada por
ambição de reputabilidade e vícios
alcoólicos.

A actividade contra a
liderança de FRÉLINHO tinha iniciado
alguns meses antes do padre
Mateus Gueajire, agente de guide,
infiltrar-se no "BARRAZA LA NOZZE"
depois de ter sido introduzido
por ex-vice presidente de FRÉLINHO
Eldis Limaço a alguns membros
daquele comité, como elemento
valido e afirmado que anos
atrás aquele padre activamente
trabalhava para o FRÉLINHO em

Belgelo

3

Mecanizque. Grupo como do
Luzes e de Luzes ^{com idades da idade} rido, cada uma
tiveram certas ligações, por
terem ideias iguais que eram
acompanhadas por ambições, picadismos,
racismo, vicio e etc. Estes mesmos

vícios e ambições causaram a
desligação do mesmo grupo.

Uma das muitas
actividades no BARAZA LA WAZEE
foi a decisão de quele comité
no envio de jovens que atacaram
o escritório central de GAZELINAO
em Las-es-Salaam, tendo como
resultados o falecimento do
Comandante ^{MATEUS} Hassan Matheumba
cujo seu sangue não deve de
deser sobre mim e outros
portugueses no BARAZA LA WAZEE.

Embora não seja de
muita responsabilidade nem do
BARAZA LA WAZEE, acho essencial

Yolanda

foi para conhecimento público, que sabe de que a morte do Comarado Presidente Mondlane foi actuada, ^{de} inimigos mas através de certos, ^{antigos} dirigentes do FRELIMO que subornaram a chefia do FRELIMO.

A bomba contida no livro e enviado ao Comarado Presidente Mondlane era proveniente de Mbeje donde a pidi através de um missionário estrangeiro envio ao Secretário Administrativo, Silveiro Nungu através de um outro amigo membro, mas também sob conhecimento e colaboração de um outro ^{antigo} dirigente do FRELIMO. Esses ~~dois~~ ^{antigos} dirigentes fizeram chegar aquele envenenado mortal nas mãos do Comarado Presidente Mondlane.

Visitando para isso e já em dezembro de 1971 quando continuava nas fileiras do FRELIMO.

lyllos
p. 10

5

em Cabo Delgado, a minha desercão
aos portugueses foi acto movido
por ideias erradas, depois de
sentir-me cansado e isolado do
meio familiar e vida fácil.

Os portugueses utilizaram-
me nas actividades de acção
psicológica cujo seu interesse era
de paralisar a adesão das popu-
lações a revolução ao mesmo
tempo que eles tentavam corrigir
os erros de muitos anos.

Verifica-se que neste
altura, grupos anti-revolucionários
de directores residentes em
Nairóbi tais como de Narciso
Mbulu, Manuel Inácio Lisboa,
padre Mateus Guzman e outros
escreviam-me especialmente depois
de 25 de Abril para que lhes
disse se era possível o regresso
deles a Moçambique, e que mais
tarde concretizassem-se.

fulfillment

A continuação de ideias geradas e submissões levaram-nos à formação do Movimento, movimento que frequentemente temo como seu objectivo inicial perante a UBERLANDIA, depois de percebermos que a entrada de ideias podia dificultar a presença de todos aqueles que desistiram dele e possivelmente haviamos de expor necessidades face a desercão e outras actividades. Foi por este caso ^{também} que, elementos notórios como Miguel Marupe, Alcivaldo Magno, Antonio Sitor e outros tomaram parte neste movimento.

Por detrás do Movimento encontrava-se a conjunção Democrática de Moquebique, movimento que a sua maneira era de elementos financeiros encabeçados por Eng. Carvalho, Dr. Ariles e Ferreira Vasco os quais

1964

7

procuravam meios de entrar no governo de transição para melhor defenderem seus interesses. Esses e mais outros grupos financeiros do Distrito de Columbia encabeçados por Sr. Orosio de Castro é que financiaram Monillo além do apoio e ligação por parte das autoridades militares e administrativas que eram oficiais como Menezes, Pardo, Lexas e Libron.

Acho essencial também referir ao último acontecimento do Radio Clube em Moctezuma que tiveram como seu fim o derramamento de sangue inocent e destruição de bens materiais especialmente na cidade de Lourenço Marques. Embora o assalto a Radio Clube possa levar a efeito por jovens

1974

ex-militares e de aduntes que
por detrás do dito recém-formado
"Movimento de Libertação Livre"
estão o Fico, que usaram
aquela acção trágica.

O Sr. Giló, dirigente do
"Fico" desempenha papel importante
e oportunamente aproveitou os
refugidos ex-militares para
última acção desesperada
para conseguir o poder
político.

Na noite chegada em
Lourenço Marques (devido ao
corte através do modo
telefónico dirigido ao Pén),
tomei conhecimento através do
proprio Sr. Giló e alguns
delegados (quando me esclare-
ceram sobre o que significava
aquela invasão), de que o
Fico e o recém-formado
"Movimento de Libertação Livre"

2/1/50

9

tiveram apoio de Spínola e Rodriago. Por outro lado, devido a cenas que tiveram lugar no Rádio Clube, verificou-se que também Spínola estava comprometido. Um ex-oficial do exército chamado Gomes que era locutor principal quanto ao Rádio Clube foi apoderado pelo Movimento de Mocimbope Lote, chorou na presença do Brigadeiro Faria insultado e lamentando com o protesto do apelo para a entrega do Rádio Clube ao Movimento das Forças Armadas.

O ex-oficial Gomes, furiosamente, ao abandonar o sítio em que estava parado foi seguido por um outro oficial que veio com Brigadeiro Faria. Os dois murmuraram entre eles o que deu entender que existia algo secreto a respeito

1972

dissentidos antes de tomada de
radio. Feci entanto aquela situação.

Por causa disso, analisando
a situação e considerando que
nunca os autores tiveram contacto
comigo através do ex-Município
do PCN e por ver que a tomada
de radio não era colúmbia
para problemas jurídicos e que
os seus resultados seriam negativos,
poderia reconhecer que não
se fizera comentários nem
apoio ao dito Movimento de
Mocimbo Livre.

Infelizmente, esta opinião
foi ignorada pela maioria dos
elementos que constituíam
a delegação do PCN e assim,
Ulisses Diniz proferiu discurso
de apoio ao movimento que
hoje o ex-PCN assume parte
da responsabilidade e que não
posso negar do resultado.

relacionados a Radio Cuba.

Ho terminar este documento não devo de elogios pelo tratamento que recebi desde que cheguei nesta base, longe daquilo que pensei havia de me acontecer.

Passei etapas que qualquer outro erado ideológico deve passar, sempre num clima de compreensão e camaradagem o que por outro lado deu-me a compreensão dos meus erros.

Faço a esta Actuação e devido aos mesmos erros e crimes cometidos, expreso o meu arrependimento pelo que solicito perdão ao povo socialista, de que me eduque e que todos aprendam dos meus erros aguardando que depois de reeducação poderei ser útil para o meu povo.

Enrico Patrierico Batista